



"Internato" - Antoine Pimentel

13 Julho / 14 Setembro 2017

Galeria das Salgadeiras

Antoine Pimentel (Paris, 1971) apresenta na Galeria das Salgadeiras um conjunto de fotografias e uma instalação, da série Internato (2015). Esta sua primeira exposição em Lisboa desenvolve-se à volta de um espaço desabitado, onde se testam as possibilidades narrativas de alguns objectos in situ.

Cada uma das sete imagens apresenta uma encenação (um espaço que vai sendo construído), um objecto e a tensão gerada entre os elementos presentes através de pequenas acções que não vemos, mas que pressentimos como reacção.

Uma teia invisível de forças parece suportar todos estes objectos, sentimos a sua propensão para cederem à gravidade, mas vemo-los em equilíbrio ou suspensos no ar, como se por alquimia se explicasse a energia catalisadora da sua performatividade.

A tensão gerada por todos os elementos é visível também na instalação, que reproduz uma imagem anterior da série, onde as linhas de força das energias presentes são visíveis pelos cabos que mantêm o objecto embrulhado no ar, numa suspensão que na imagem seria temporal e aqui é também física.

Estas encenações funcionam também como uma moldura que enquadra o nosso olhar e ficciona uma paisagem interior remontada, mostrando que tudo o que vemos aqui é uma construção e que ela só é possível a partir de um determinado ponto de vista, que nos serve de janela, num jogo entre a bidimensionalidade da fotografia e a tridimensionalidade do espaço.

Ao descentrar cada uma das suas acções, A.Pimentel desvia o nosso olhar ligeiramente abaixo no centro da imagem, criando um eixo de gravidade para onde tudo parece convergir. O aumento do peso visual dos objectos, juntamente com a escala das impressões e a densidade do papel de algodão, cria nestas imagens uma materialidade mimética, que transporta a sua energia para fora da parede e nos puxa para dentro dela.

Há um teatro de tensões que se desenrola na acção entre estes objectos e o espaço, sabemos da sua potência para cair e é daí que advém parte da narrativa que suspeitamos conterem. Prevemos uma violência latente e um impacto explosivo, mas naquele instante que os vemos, mantêm o equilíbrio numa coreografia com os elementos que os rodeiam e modelam.

O Internato aparece-nos aqui como um recolhimento, uma disciplina para reencenar ideias e testar a narrativa dos materiais neste espaço potencial de energia.

Filipa Valladares

Lisboa, Julho 2017



“Internato” - Antoine Pimentel

13 July / 14 September 2017

Galeria das Salgadeiras

Antoine Pimentel (b. Paris, 1971) is exhibiting at Galeria das Salgadeiras a series of photos and an installation from the series “Internato”* (2015). His first solo exhibition in Lisbon was thought out around an uninhabited space, where the narrative possibilities of some objects can be tested in situ.

Each of the seven images displays a staging (a space gradually being built), an object, and the tension between these elements, created by small actions we cannot see, but rather sense, as reactions.

An invisible net of conflicting forces seems to be holding these objects airborne, as we can feel their propensity to cave in to gravity. And yet, we seem them there, balanced, or suspended in air, as if some sort of alchemy could give an account of the driving energy behind their performativity.

The tension created by these elements can also be perceived in the installation, which recovers one of the previous images in the series, where the force lines from the energies at stake become visible in the cables holding the folded object in the air, in a time-based suspension that here becomes physical.

This staging also acts as a frame, one that gets hold of our gaze and builds an inner, recombined, landscape, showing that all we see here is nothing but a construction, possible only from a particular viewpoint, acting as a window, in a game-play between two-dimensional photography and the three-dimensionality of space.

By de-centralizing each of his actions, A. Pimentel detours our gaze slightly below the image center, creating a gravitational axis where every element seems to converge. By enlarging the visual weight of the objects, along with the size of the prints, and the density of the cotton paper, a mimetic materiality is created, channeling its energy from the wall out, and pulling us in.

There is a theater of tensions playing out between these objects and their surrounding space, as we acknowledge their tendency to fall to the ground. There resides a part of the narrative we suspect the objects are withholding. One can predict a dormant violence and an explosive impact, but in that exact moment one is observing them, they remain balanced and choreographed with the elements at once surrounding and shaping them.

Internato comes to us here as a contemplation instance, a discipline to re-enact ideas and test the narrative of materials in this energy-generating space.

Filipa Valladares
Lisboa, July 2017